



MAURO PINTO
Blackmoney

19.09 | 7.11.2020

Blackmoney

Na obra de Mauro Pinto (Maputo, 1974) somos chamados a um encontro com o espaço social e com as condições de vida, e existenciais, de uma sociedade que se encontra em permanente interrogação. Enquanto artista que trabalha a imagem fotográfica, o seu posicionamento político situa-se numa perspectiva que se inscreve numa abordagem antropológica de uma das muitas formas como poderemos observar a humanidade. Esse olhar a que somos sujeitos, e que nomeio como uma observação, deriva de uma contextualização social e cultural que na obra de Mauro Pinto tem como objecto central a presença humana, mesmo quando esta não é visível de forma imediata. Por vezes, são inscrições sobre paredes de habitações pobres, como numa das suas fotografias a preto e branco intitulada "Voz", de 2005, ou mais recentemente na série "C'est pas facile", de 2018, recentemente exposta em Portugal, e que representa vestes, ou máscaras, do Burkina Faso. São imagens de grande beleza cromática, que podem ser confundidas por um observador menos atento e informado com fotografias de esculturas tradicionais colocadas no espaço comum de uma localidade africana, terrosa e de atmosfera quente. Contudo, uma observação mais demorada e atenta virá a revelar a carne humana, nos pés descalços que rompem a densa folhagem das vestes tradicionais.

Esta é uma das razões para termos atenção aos títulos das suas obras, que não são óbvios no sentido de legendarem um retrato, porque são, de facto, maioritariamente entradas para um índice que se vai construindo como um inquérito sobre as pessoas e o meio onde vivem, a sua cultura, as condições de trabalho e da sua subsistência. Assim, o título desta série que vemos exposta, "Blackmoney", é uma chamada de atenção para o valor da força do trabalho humano, que nos confronta ao observarmos figuras e fragmentos de corpos



marcados pela violência e dureza da extracção de minério e de combustíveis fósseis, neste caso na província de Tete, em Moçambique. Mas estas imagens não ficam reféns de uma geografia local retratada de forma episódica. Pelo contrário, são sinalizações da acção coerciva de políticas e intervenções empresariais que vão subtraindo, ali e noutras áreas do mundo, a sustentabilidade, a cultura e a dignidade humana como força necessária ao trabalho nas entranhas da terra. A terra é dura, poderosa na sua riqueza e trabalhada com artefactos e ferramentas manuais a que só a potência, quase exaurida, daqueles corpos concede ainda uma utilidade precária. Nas fotografias, de grande rigor visual e plástico, vemos os corpos modelados pela força extrema do seu labor, que nos vai revelando uma antropomorfia gretada e de olhar distante, como por exemplo no excelente retrato de perfil, que perpetua a crueza do silêncio, mas possui simultaneamente uma grandiosidade que resgata a dignidade humana que resiste à negritude cintilante da terra cor de hulha. Desta forma, as fotografias da série “Blackmoney” podem ser entendidas como o dinheiro negro, numa tradução mais literal, que é o valor dos meios de trabalho para a extracção dos diferentes minérios. O valor das máquinas humanas, dos homens que sobrevivem à paisagem obscura, pontuada pelo brilho mineral que contamina as ferramentas, os rostos, os pés descalços, as mãos firmes e a caminhada de regresso à superfície, numa fotografia poderosa e subtil que nos reenvia, enquanto composição no campo da imagem, para o grande plano cinematográfico. Um homem sentado, aparentemente cego do olho esquerdo e apoiado numa pá, olha-nos com uma tranquilidade desarmante e resiliente.

João Silvério



MAURO PINTO, Maputo, 1974. Vive e trabalha em Maputo.

De um primeiro contacto com o fotógrafo português Alexandre Júnior (Alex) durante a sua adolescência, resulta a sua primeira experiência no domínio da fotografia. No final dos anos 90, realiza um curso de Fotografia pela Monitor International School e, na mesma altura, um Estágio com o fotógrafo José Machado, assumindo desde logo como profissão a atividade fotográfica.

Exposições Individuais

- 2020 *Blackmoney*, Galeria 111, Lisboa, Portugal
- 2015 *Dá Licença / Excuse Me*, Palácio Cadaval, Évora, Portugal
- 2011 *Maputo – Lunda – Lubumbashi*, Galeria Influx, Lisboa, Portugal
- 2010 *Uma Questão de Estado, (RUA D'ARTE)*, Maputo, Moçambique
- 2007 *Lubumbashi, – Interiores, Exteriores*, Lubumbashi, Congo
- 2005 *Portos de Convergência*, Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo, Moçambique
- 2004 *Mulher Mãe*, Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo, Moçambique
- 2002 *Simplesmente criança*, Fortaleza Maputo, Maputo, Moçambique

Exposições Coletivas

- 2019 *The Past, the Present and the in Between*, Bienal de Veneza, Veneza, Itália
- 2018 *African Passions*, Palácio Cadaval, Évora, Portugal
- 2016 *Artistas de Angola e Moçambique*, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés, Portugal
- 2015 *As Margens dos Mares*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil
- 2014 *Cata-ventos*, Galeria 111, Lisboa, Portugal
- 2013 *Present Tense*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
Present Tense, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, França
Além Margens(S), Plataforma Revólver, Lisboa, Portugal
Joburg Art Fair, Kulukwana Gallery, Johannesburg, África do Sul
Ocupações temporárias, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- 2012 *Cheveux Chéris*, Quai Branly Museum, Paris, França
Paris Photo, Magnin-A Gallery, Paris, França
- 2011 *Idioma comum*, Fundação PLMJ, Lisboa, Portugal
Paris Photo, Magnin-A Gallery, Paris, França
- 2010 *Ocupações Temporárias 20.10*, Maputo, Moçambique
World Festival of Black Arts, Dakar
2nd Edition of El Ojo Salvaje, Paraguai
Joburg Art Fair, Afronova Gallery, Johannesburg, África do Sul
Paris Photo, Coleção Freddy Deneas, Paris, França
- 2009 *Maputo, a tale of One Cite*, Oslo Museum, Noruega
Joburg Art Fair, Afronova Gallery, Johannesburg, África do Sul
2nd Bienal de Salónica, Grécia
Photography by Ricardo Rangel and Mauro Pinto, Afronova Gallery, Johannesburg, África do Sul



- 2008 *Bienal Picha – Les Rencontres de L'Image de Lubumbashi*, Republica do Congo
- 2006 *Photofesta*, Maputo, Moçambique
Réplica e Rebeldia, Maputo, Moçambique
Réplica e Rebeldia, Praia, Cabo Verde
Réplica e Rebeldia, Salvador da Bahia, Brasil
Réplica e Rebeldia, Brasília, Brasil
Réplica e Rebeldia, Rio de Janeiro, Brasil
Vers Matola no Espace1789 Saint – Ouen, Paris, França
- 2005 *Fórum Social Mundial*, Porto Alegre, Brasil
- 2004 35º *Encontros da Fotografiade Arles*, Arles, França
III Jornadas África-Brasil (Representitive Body of Brasília), Brasília, Brasil
- 2003 *Encontros de Bamako*, Bienal africana de fotografia, Mali
Saudade de L'Espoir, Ilhas Reunião
- 2002 *Photofesta*, Maputo, Moçambique

Projectos

- 2009 *Project Karl Marx 1834*, Informal Space for Contemporary Art Show, com Gonçalo Mabunda e Tina Lorizzo, Maputo, Moçambique

Prémios

- 2012 *Bes Photo*, Lisboa, Portugal
- 2005 Prémio Ricardo Rangel – Fundac, Maputo, Moçambique
- 2004 1º Prémio, Museu Nacional de Arte, Maputo, Moçambique
- 2003 Menção Honrosa, Museu Nacional de Arte, Maputo, Moçambique

Coleções

- Coleção Manuel de Brito, Lisboa, Portugal
- Musée Du Quai Branly, Paris, França
- College of arts And Sciences – Art and Art History, EUA
- Unisa – University of South Africa, África do Sul
- Ministry for Racial Equality, Brasil